



No prólogo do livro que introduz ao pensamento de Paulo Freire (2001), um encontro com as afirmações que buscamos cotidianamente em nossas práticas formativas pelas/nas experiências das ações extensionistas: “um homem, uma presença, uma experiência” (FREIRE, 2001). O fio que tece a extensão é, para nós, o homem, a mulher, a criança, os sujeitos de histórias. Não existe atividade extensionista sem o diálogo com o outro, com sua cultura, com suas redes de conhecimento.

Nesse sentido, a extensão universitária promove o encontro das diferenças culturais existentes na sociedade. Conhecimento científico-acadêmico, saber notório, saberes do cotidiano se hibridizam em uma perspectiva inter e transdisciplinar em um processo que só é possível na relação dentro/fora da universidade.

A natureza da atividade extensionista requer postura intelectual aberta à inter e a transdisciplinaridade, pois se consolida por meio do diálogo plural e do respeito à alteridade. Uma postura que se tece nas experiências vividas e sentidas junto com a comunidade e, por isso mesmo, possível de ressignificar as práticas formativas do ensino e da pesquisa. A extensão instiga professores e alunos a saírem do formato do ensino-aprendizagem transmissivo e linear e da pesquisa que se encerra apenas na constatação de um fenômeno para adentrarem em outras possibilidades formativas, ampliadas pela perspectiva de outras formas de relação com o conhecimento e com a formação.

Em nossa compreensão, é impossível não estranharmos uma formação que é pensada exclusivamente dentro dos parâmetros dos binarismos da ciência moderna, a qual se construiu na perspectiva de superação do senso comum pelos conhecimentos científicos, tratando, o primeiro, como menor e menos importante que o estatuto de “verdade” do cientificismo. A Universidade, ao especializar-se no conhecimento científico, considerando-o como única forma de conhecimento válido, contribui para a desqualificação de outros conhecimentos produzidos com inspiração nas epistemologias e inteligibilidade das práticas sociais.

Nessa perspectiva, a Revista Conexão da Universidade do Estado de Ponta Grossa tem nos presenteado a cada nova edição, com a disseminação qualitativa da produção científica em Extensão Universitária, revelando a potência de saberes e fazeres tecidos por meio de uma universidade socialmente referenciada que atua na realidade social para transformá-la. (Inter)ação, comunicação e diálogo são o mote para uma Universidade que se faz na busca, em devir, de uma formação qualificadora da escuta do outro, do conhecimento acadêmico que se referencia na experiência e nas demandas das práticas sociais.

Etevaldo Almeida Silva

Professor da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte